

Prólogo

Tudo mudou. Meu corpo, meus desejos, meu apetite.

Minha alma.

Em dezessete curtos anos, testemunhei mais tragédias do que qualquer um deveria — e fui a causa de grande parte delas. Comigo, carrego a lembrança de minha morte e da morte de meu irmão. Sou assombrado pelo som de nosso último suspiro nos bosques musgosos de Mystic Falls, na Virgínia, e pela imagem do corpo sem vida de meu pai no chão de seu estúdio em nossa magnífica Veritas. Ainda sinto o cheiro da igreja calcinada onde arderam os vampiros da cidade. E quase sinto o gosto do sangue que tomei e das vidas que roubei por mera fome e indiferença depois de minha transformação. Com mais clareza, vejo o sonhador curioso que eu era, e meu coração, se pudesse bater, se partiria pela criatura desprezível que me tornei.

Mas, embora as próprias moléculas de meu ser tenham se metamorfoseado para além de qualquer reconhecimento, o mundo continua a girar. As crianças ficam mais velhas, suas caras rólhas afinando-se com o passar do tempo. Jovens amantes trocam sorrisos secretos ao discutirem as condições do tempo. Pais dormem enquanto a lua vigia, acordam quando os raios de sol os cutucam em seu sono. Eles comem, trabalham e amam. E, sempre, seu coração bate ritmado, o sangue seduzindo-me como a música de um encantador à serpente.

No passado, eu zombava do tédio da vida humana, acreditando que o Poder que eu tinha tornava-me superior. Por seu exemplo,

Katherine me ensinou que o tempo nada significa para os vampiros, e assim pude me divorciar dele, vivendo de momento a momento, passando de um prazer carnal a outro sem medo das consequências. Durante minha estada em Nova Orleans, fiquei inebriado com meu novo Poder — minha força e velocidade ilimitadas. Cada gota quente de sangue fazia com que me sentisse vivo, forte, destemido e poderoso.

Era um nevoeiro de sede de sangue. Matei tantos com tamanha despreocupação. Nem me recordo do rosto das minhas vítimas. A não ser por uma.

Callie.

Seu cabelo vermelho-chama, os olhos verde-claros, a suavidade de suas bochechas, sua postura com as mãos nos quadris... Cada detalhe se destaca em minha memória com uma clareza dolorosa.

Foi Damon, meu irmão e ex-melhor amigo, que deu em Callie o golpe final.

Eu o transformara em vampiro e subtraíra sua vida, por isso ele me tirou a única coisa que podia — meu novo amor.

Callie fez-me lembrar do que era ser humano e do que significava valorizar a vida. Sua morte pesa muito em minha consciência.

Agora minhas forças são um fardo; a constante sede de sangue, uma maldição; a promessa de imortalidade, uma cruz terrível a carregar. Os vampiros são monstros, assassinos. Nunca, jamais devo me esquecer disso novamente. Jamais deixarei o monstro me dominar. Suportarei para sempre o peso da culpa do que fiz a meu irmão — a decisão que tomei por ele —, e evitarei o caminho sombrio que ele tão impulsivamente segue. Ele se alegra na violência e na liberdade de sua nova vida, enquanto eu só posso ter remorsos dela.

Antes de partir de Nova Orleans, combati o demônio que meu irmão, Damon, se tornou. Agora, ao me refazer no Norte, longe de qualquer um que tenha me conhecido como humano ou vampiro, o único demônio que preciso combater é minha própria fome.